



Ata do
Comitê de Estabilidade Financeira — Comef

18 de novembro de 2021

**Ata do
COMEF da
47ª reunião
18 de novembro**



Data: 18 de novembro de 2021

Local: Sala de reuniões do 8º andar; Sala 2 do 20º andar
Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

**Horários de início e
término:** 09h30;
17h00;

Presentes:

**Membros do Comef
(Presidente e Diretores)**

Roberto Oliveira Campos Neto
Presidente

Bruno Serra Fernandes
Política Monetária

Carolina de Assis Barros
Administração

Fabio Kanczuk
Política Econômica

Fernanda Guardado
*Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos
Corporativos*

Maurício Costa de Moura
*Relacionamento, Cidadania e Supervisão de
Conduta*

João Manoel Pinho de Mello
Organização do Sistema Financeiro e Resolução

Otávio Ribeiro Damaso
Regulação

Paulo Sérgio Neves de Souza
Fiscalização

**Chefes de
Departamento
responsáveis por
apresentações técnicas:**

André Minella – *Departamento de Estudos e Pesquisas*

Enrico Bezerra Ximenes de Vasconcelos – *Secretário do Comef*

Fabia Aparecida de Carvalho – *Departamento de Assuntos Internacionais*

Gilneu Francisco Astolfi Vivan – *Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Ricardo Franco Moura – *Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*

Demais participantes:

Adalberto Felinto da Cruz Junior – *Chefe do Departamento de Gestão Estratégica e
Supervisão Especializada*

Andre de Oliveira Amante – *Chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto*

Andre Luiz Caccavo Miguel – *Chefe-adjunto do Departamento de Monitoramento do Sistema
Financeiro*

Ângelo Jose Mont Alverne Duarte – *Chefe do Departamento de Competição e de Estrutura
do Mercado Financeiro*

Carolina Pancotto Bohrer – *Chefe do Departamento de Organização do Sistema Financeiro*

Climério Leite Pereira – *Chefe do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Edson Broxado de França Teixeira – *Chefe de Gabinete do Diretor de Fiscalização*

Eduardo José de Araújo Lima – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Econômica*

Eugênio Pacceli Ribeiro – *Chefe da Secretaria da Diretoria e do Conselho Monetário Nacional*

Flávio José Roman – *Procurador-Geral adjunto do Banco Central*

Harold Paquete Espínola Filho – *Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de
Instituições Não Bancárias*

João André Calvino Marques Pereira – *Departamento de Regulação do Sistema Financeiro*

Leonardo Martins Nogueira – *Secretário-Executivo*

Mauro Zanatta – *Assessor de Imprensa*

Olavo Lins Romano Pereira – *Chefe-adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais*

Rafael Mendonça Travassos Andrezo – *Chefe de Gabinete do Presidente*

Ricardo Eyer Harris – *Chefe do Gabinete do Diretor de Regulação*

Ricardo Sabbadini – *Departamento Econômico*

**Ata do
COMEF da
47ª reunião**
18 de novembro



Rogério Antônio Lucca – *Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos*

Sérgio Mikio Koyama – *Chefe-adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*

Walmir Geraldo da Silva – *Analista do Gabinete da Secretaria Executiva*

Os membros do Comef analisaram a evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil e na economia internacional tendo em vista o objetivo de assegurar um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo.

A) Mercados financeiros globais

1. **O sistema financeiro das principais economias segue resiliente.** As instituições financeiras (IFs) nesses países mantêm níveis de capital e liquidez robustos. Simulações do Banco Central do Brasil (BCB) e testes de estresse realizados pelas jurisdições indicam que o sistema financeiro global permanece preparado para suportar choques adicionais.

2. **Há sinais de excessos no mercado imobiliário de diversos países.** Para mitigar os riscos à estabilidade financeira, algumas jurisdições reativaram, elevaram ou sinalizaram elevação futura de *buffers* de capital contracíclico. Até o momento, os impactos de eventos recentes associados com a capacidade de financiamento de grandes incorporadoras imobiliárias na China têm se circunscrito ao mercado imobiliário chinês, sem contágio para outras economias.

3. **O início da remoção dos estímulos monetários em resposta à contínua elevação da inflação nas principais economias tem se refletido em aperto das condições financeiras globais.** Embora as autoridades tenham buscado atuar com alto grau de previsibilidade na condução da política monetária, evitando deterioração abrupta nas condições financeiras globais e correções repentinas e intensas de preços de ativos financeiros, esse risco segue presente.

B) Sistema Financeiro Nacional

4. **O crescimento do crédito amplo condiz com os atuais fundamentos econômicos, e é verificado em diversos segmentos.** Para pessoas físicas, modalidades estimuladas pelas taxas de juros historicamente baixas ou associadas à retomada econômica estão entre as que apresentam maior crescimento. O crédito às micro e pequenas empresas continua sendo estimulado por programas governamentais, notadamente o Pronampe, e pela flexibilização do distanciamento social. As empresas de maior porte, por sua vez, beneficiam-se do aquecimento do mercado de capitais.

5. **As IFs têm mantido provisões adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas.** Os ativos problemáticos (APs) seguem tendência de queda. A redução dos APs entre os créditos às pessoas jurídicas decorre da melhora da capacidade de pagamento das empresas. Apesar da queda dos APs relacionados às pessoas físicas, algumas modalidades, como financiamento habitacional e de veículos, requerem atenção, pois apresentam materialização de risco superior àquela de antes da pandemia.

6. **Os níveis de capitalização e de liquidez do SFN mantiveram-se superiores aos requerimentos prudenciais.** A solvência continua melhorando. A rentabilidade manteve recuperação, principalmente devido à redução nas despesas com provisão, compensando o aumento do custo de captação. A marcação a mercado resultante da elevação das curvas de juros ocorrida no início do quarto trimestre não causou impacto relevante sobre a capitalização ou sobre a liquidez do SFN.

7. **Os resultados dos testes de estresse mostram que o sistema está resiliente.** A avaliação de cenários de estresse macroeconômico indica que o sistema não apresentaria problema relevante, caso os cenários considerados se concretizassem.

C) Principais pontos de atenção

8. **O apetite ao risco das IFs segue aumentando, com destaque para algumas modalidades de crédito para famílias.** O crédito não consignado tem crescido principalmente em operações com tomadores que possuem maior risco. As concessões de

crédito imobiliário continuam historicamente elevadas, embora o aumento das taxas de juros tenda a arrefecer esse ímpeto, com pressão sobre o *funding* e o *spread* da modalidade. O Comef avalia que é importante que os intermediários financeiros continuem preservando a qualidade das concessões.

9. A pressão sobre o custo de manutenção de liquidez arrefeceu. Os prazos das captações permanecem inferiores aos do período pré-pandemia, com prevalência de instrumentos de liquidez imediata. O Comef avalia que o atual ciclo monetário afasta o desafio do custo de manutenção de liquidez que se apresentava às IFs, uma vez que, aos atuais níveis de taxas de juros, o custo dos passivos referenciados à taxa básica da economia se assemelha ao dos passivos com parte da remuneração prefixada. Com isso, a remuneração dos ativos líquidos se aproxima do custo das captações no SFN.

10. Diante dos riscos inflacionários e do início do processo de normalização das condições monetárias dos países avançados, crescem as chances de aperto das condições financeiras globais de maneira abrupta e desordenada. A materialização desse risco pode levar ao reapreçamento desordenado dos ativos, aumento da aversão ao risco, com efeitos negativos para a taxa de câmbio, os fluxos de investimento e as condições de financiamento para as economias emergentes. Questionamentos dos mercados a respeito de riscos inflacionários nas economias centrais podem tornar o ambiente desafiador para países emergentes. O Comef avalia que a exposição do SFN ao risco da taxa de câmbio é baixa e a dependência de *funding* externo é pequena.

D) Decisão de política macroprudencial

11. O Comef avalia que a política macroprudencial atual segue adequada, sem necessidade de ajustes no curto prazo. A neutralidade da política macroprudencial continua apropriada, considerando as expectativas do Comef sobre o crescimento do crédito. Nesse sentido, prossegue o retorno da parcela do Adicional de Conservação de Capital Principal (ACP_{Conservação}) iniciado em abril deste ano com conclusão prevista para março do próximo ano. As informações disponíveis indicam que os preços dos ativos continuam se comportando em linha com os fundamentos econômicos.

12. O ritmo do crescimento de crédito tende a arrefecer, reduzindo os riscos no horizonte, mas ainda remanescem incertezas. O Comef entende que a incerteza sobre a solvência das firmas e famílias se reduziu com a materialização recente de perdas menores do que inicialmente esperado. No entanto, uma frustração da recuperação da atividade pode resultar em elevação do risco de crédito. O Comef segue recomendando que as IFs mantenham a prudência na política de gestão de crédito e de capital.

13. O Comef decidiu que, dadas as condições atuais e as expectativas quanto ao cenário econômico, o ACCP_{Brasil} continuará em 0% nas suas próximas reuniões. Aumentos do ACCP_{Brasil} entram em vigor somente um ano após as deliberações do Comef. A decisão considerou as condições atuais, os preços dos ativos e as expectativas quanto ao comportamento do mercado de crédito.

